

05071

CPATC

2004

FL-05071

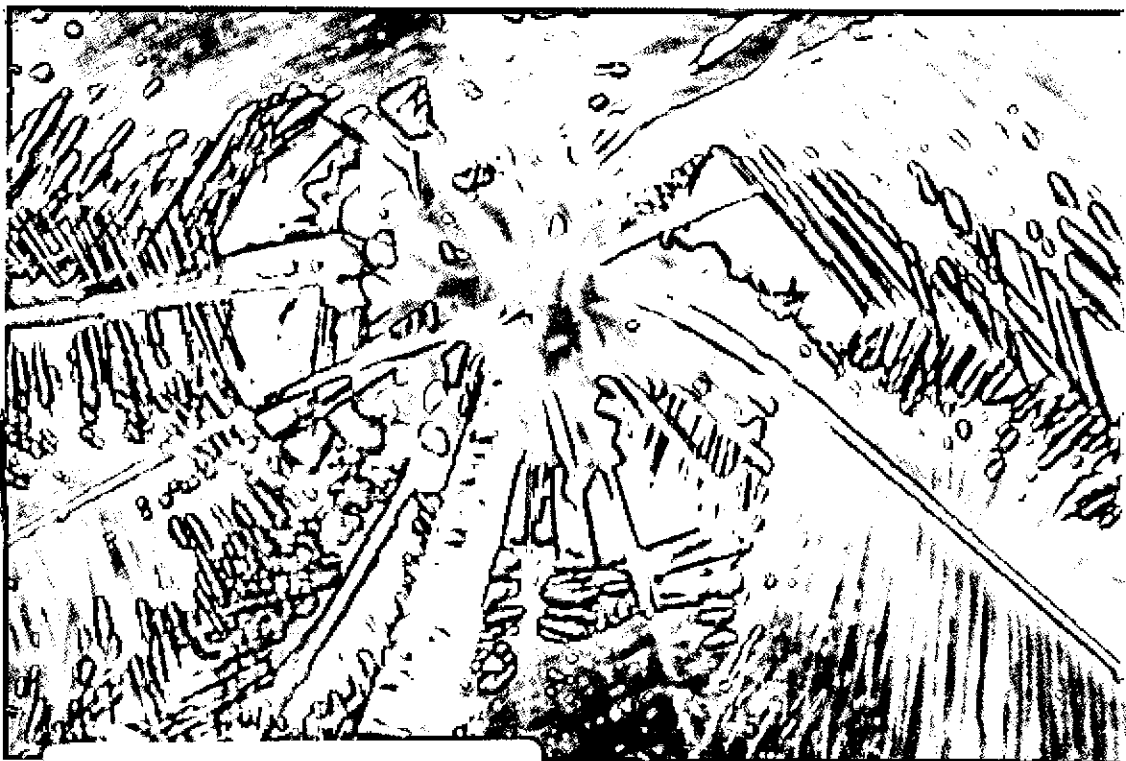
Documentos

ISSN 1517-1329

Março, 2004

67

Comportamento da Cocoicultura nos Tabuleiros Costeiros Paraibanos - sua Evolução entre 1990 e 2002



Comportamento da cocoicultura

2004

FL-05071



30414-1

brapa

República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Roberto Rodrigues
Ministro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa

Conselho de Administração
José Amauri Dimárzio
Presidente

Clayton Campanhola
Vice-Presidente

Alexandre Kalil Pires
Hélio Tollini
Ernesto Paterniani
Luis Fernando Rigato Vasconcellos
Membros

Diretoria Executiva da Embrapa
Clayton Campanhola
Diretor-Presidente

Gustavo Kauark Chianca
Herbert Cavalcante de Lima
Mariza Marilena Tanajura Luz Barbosa
Diretores-Executivos

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Edmar Ramos de Siqueira
Chefe-Geral

Tereza Cristina de Oliveira
Chefe Adjunto de Administração

Maria de Lourdes da Silva Leal
Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Édson Luis Bolfe
Chefe Adjunto de Comunicação e Negócios

Documentos 67

Comportamento da Cocoicultura nos Tabuleiros Costeiros Paraibanos - sua Evolução entre 1990 e 2002

**Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Cristiano Campos Nazário**

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Av. Beira Mar, 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040

Caixa Postal 44

Fone: (79) 226-1300

Fax: (79) 226-1369

www.cpatc.embrapa.br

E-mail sac@cpatc.embrapa.br

Comitê Local de Publicações

Presidente: Edson Diogo Tavares

Secretária-Executiva: Maria Ester Gonçalves Moura

Membros: Emanuel Richard Carvalho Donald, Amaury Apolonio

de Oliveira, Dalva Maria da Mota, João Bosco Vasconcellos

Gomes e Onaldo Souza

Supervisor editorial: Maria Ester Gonçalves Moura

Revisor de texto: Jiciária Sales Damásio

Normalização bibliográfica: Josete Cunha Melo

Foto(s) da capa: Cedida gentilmente por Humberto R. Fontes

Editoração eletrônica: Fábio Brito Pinheiro

1ª edição

1ª impressão (2004): 200 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez

Comportamento da cocoicultura no nos tabuleiros costeiros paraibanos - sua evolução entre 1990 e 2002 / Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca, Cristiano Campos Nazário. - Aracaju : Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2004.

26 p. : il. - (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros, ISSN 1517-1329; 67)

1. Coco - Tabuleiros Costeiros - Paraíba. 2. Coco - Evolução Histórica - Paraíba. 3. Coco - Produção - Paraíba. I. Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez. II. Nazário, Cristiano Campos. III. Título. IV. Série.

CDD: 634.618 135

© Embrapa 2004

Autores

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca

Eng. Agrôn., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, CEP. 49025-040, Aracaju, SE, e-mail: cuenca@cpatc.embrapa.br

Cristiano Campos Nazário

Estudante de Economia da Universidade Federal de Sergipe, Estagiário da Embrapa Tabuleiros Costeiros
Tel: (79) 226-1300, e-mail: cristian@cpatc.embrapa.br

Sumário

Comportamento da Cocoicultura nos Tabuleiros Costeiros Paraibanos - sua evolução entre 1990 e 2002	7
Introdução	7
Objetivo	7
Evolução histórica da produção	8
Comportamento da produção de coco no Estado e nos TC/PB entre 1990 e 2002	10
Comportamento da área colhida com coco no Estado e nos TC/PB entre 1990 e 2002	12
Comportamento do rendimento da cocoicultura no Estado e nos TC/PB entre 1990 e 2002	13
Conclusões	15
Referências Bibliográficas	15
Anexos	17

Comportamento da Cocoicultura nos Tabuleiros Costeiros Paraibanos - sua Evolução entre 1990 e 2002

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca

Cristiano Campos Nazário

Introdução

A cultura do coco é praticada por mais de 100 países no mundo. Os principais países produtores, à exceção do Brasil, destinam sua produção para atender principalmente o mercado externo de óleos e outros derivados. A produção total mundial, em 2002, chegou aos 49,6 milhões de toneladas. Indonésia, Filipinas e Índia, com 28%, 27% e 19% do total, respectivamente, constituem-se nos maiores produtores. O Brasil, com uma produção de 2.695 mil toneladas, ocupa o quarto lugar na produção mundial (FAO, 2003).

A Região Nordeste, historicamente, é a maior produtora de coco no Brasil. Em 2002, respondia por 73% do total produzido, seguida das Regiões Sudeste e Norte, com 12%, cada. Os Estados com maior produção naquele ano foram: Bahia (38%), Pará (11%), Ceará (10%), Espírito Santo e Pernambuco, com 8% cada; Sergipe e Rio Grande do Norte, com 5% cada; Paraíba e Rio de Janeiro com 3%, cada e Alagoas com apenas 2% (IBGE, 2003).

Objetivo

O principal objetivo deste trabalho é o de analisar as evoluções total e anual médias da área colhida, quantidade produzida e do rendimento por hectare da cocoicultura nos TC/PB; assim como a participação de cada município e da

mencionada região nos totais estaduais, no período compreendido entre 1990 e 2002.

A principal finalidade para a elaboração deste trabalho foi gerar uma produção técnico-informativa para uso de estudantes, professores e pesquisadores de órgãos e instituições interessadas em desenvolver trabalhos na região, com um conhecimento prévio das características e a evolução recente da cultura, que vem despertando muito interesse por parte dos produtores, que buscam alternativas técnico-econômicas para a sua introdução.

Foram calculadas e tabuladas as evoluções totais do período, os percentuais médios anuais e as variações bianuais, a fim de facilitar o entendimento dos diferentes usuários.

Evolução histórica da produção

A queda internacional do consumo de derivados do coco, principalmente do óleo de coco, provocou forte tendência à queda dos preços no Brasil. O aviltamento dos preços pagos ao produtor brasileiro chegou a provocar, inclusive, a não realização de alguns tratamentos culturais e colheita da produção, perdendo-se, em alguns casos, grande parte dela. Isto provocou em vários Estados nordestinos queda nas produções, comprometendo seriamente a formação do PIB agrícola na região. A mencionada queda dos preços médios anuais pagos ao produtor foi apresentada em trabalho realizado pela FGV, citado por Pires et al. (1999), no qual os autores mostram que, em janeiro de 1980, o cocoicultor recebia por cada fruto o valor de R\$ 0,53 (preço base novembro/97), diminuindo para R\$ 0,36, em dezembro de 1997 (considerando a mesma base de preço).

Nesse trabalho, mostrou-se o comportamento dos preços (convertendo-os a US\$ da época), entre 1990 e 2002, tomando por base os valores e a produção desses anos (IBGE, 2003). Verifica-se que, em 1990, o produtor brasileiro e especificamente o nordestino recebia por cada fruto o valor de US\$ 0,16; na Paraíba era de US\$ 0,20 por coco. No entanto, em 2002, os preços caíram para US\$ 0,08 no Brasil e no Nordeste e, na Paraíba, para apenas US\$ 0,05 por fruto.

Um dos fatores determinantes na queda da produção em alguns Estados nordestinos foi a queda do rendimento dos coqueirais, devido à existência de cultivos, em sua maioria, com idades superiores aos 50 anos (CUENCA, 1997, 1998, 2000).

Outro fator que prejudica o ressurgimento da cocoicultura é a supervalorização das terras na região, devido ao processo de loteamentos e surgimento de complexos turísticos, ao longo do litoral nordestino, elevando o custo de oportunidade do uso das terras em qualquer empreendimento agrícola, inclusive a cocoicultura (CUENCA, 1997, 1998, 2000), confirmado, no caso da Paraíba, por Oliveira (1999). Apesar desses fatores negativos, o agronegócio do coco tem potencial de crescimento no Nordeste e se constitui em boa alternativa de investimento, principalmente nas regiões fora do litoral, onde o valor das terras é inferior.

Observando-se a participação estadual e ranking em relação à produção nacional, no período de 1950 a 2002, pode-se perceber que, em 1950, com uma produção de 3 milhões de frutos, o Estado ficou em oitavo lugar, contribuindo com apenas 2% do total brasileiro. Em 1960 houve uma melhora significativa na produção estadual, chegando aos 44,8 milhões de frutos (10% do produzido pelo país), passando para o quinto lugar no ranking. No ano de 1970, apresentou uma produção de 42,6 milhões de frutos (7% da produção brasileira), caindo para o sexto lugar. Em 1980, o Estado da Paraíba continuou a perder posição no ranking nacional, passando para o sétimo lugar, com uma produção de 28,8 milhões de frutos (5% do total). Em 1990 passou a produzir 29,9 milhões de frutos, o equivalente a 4% da produção brasileira, descendo para o oitavo lugar. No ano de 2002, mesmo aumentando sua produção para 66,8 milhões de frutos, participou com apenas 3% do total brasileiro e continuou no mesmo oitavo lugar, como em 1990. O Estado não acompanhou o aumento de produção nos demais estados produtores, nesses últimos 13 anos.

Comportamento da produção de coco no Estado e nos TC/PB entre 1990 e 2002

A cocoicultura é, entre as culturas permanentes praticadas na Paraíba, a mais importante em termos de geração de emprego, renda para os produtores e divisas para o Estado (IBGE, 2003).

A rentabilidade conseguida em 2002 pela cocoicultura, tanto nos TC/PB como no Estado, foi muito baixa, chegando a apenas a R\$ 564,79/ha e R\$ 1.006,55/ha, respectivamente, enquanto no Nordeste chegou a R\$ 1.146,00/ha e, no Brasil, a R\$ 1.404,00/ha.

A quantidade produzida no Estado, no período em análise, apresentou aumento de 127%, enquanto que nos TC/PB, a produção reduziu em 7%. Devido a isso, a produção da região que, em 1990, representava 90% da produção estadual, diminuiu sua participação, no decorrer da década de 90, passando para 37% em 2002.

Nos TC/PB existem em torno de 16 municípios envolvidos com a cocoicultura. Em 1990 o município que mais se destacava na produção de coco era Pitimbu, com 19% de toda a produção estadual. Lucena vinha, em seguida, com participação de 15%; Caaporã com 12%, Santa Rita com 10% e Conde com 9%.

Em 2002, o principal produtor era o município de Lucena, participando com 13% do total produzido no Estado. Santa Rita contribuiu com 8% da produção paraibana, Pitimbu com 7% e Conde com apenas 2%.

A participação média anual desses municípios ficou da seguinte forma: Lucena com 14%, Santa Rita 9%, Pitimbu 9% e Conde 6%.

Dos municípios que não fazem parte dos TC/PB, apenas Souza aumentou consideravelmente sua produção em relação ao total estadual, passando de 2%, em 1990, para 41% em 2002, com média anual de 20% (Tabela 2).

Observando-se a evolução da produção dos principais municípios produtores, percebe-se que Lucena apresentou o maior aumento de produção (95%),

subindo para a posição de primeiro produtor de coco nos tabuleiros costeiros da Paraíba. Santa Rita apresentou crescimento de 82% na quantidade produzida, passando de quarto para segundo maior produtor no Estado. Pitimbu foi dentre os municípios o que mais decaiu em produção, caindo de primeiro produtor em 1990, para terceiro em 2002, apresentando uma queda de 19%. O município do Conde também não apresentou crescimento satisfatório, regredindo sua participação em 48%, no período analisado. Os percentuais médios ficaram assim: Lucena(55%), Santa Rita (13%), Pitimbu (66%) e Conde (-3%) (Tabela 3).

Mamanguape, apesar de não ser um dos principais municípios produtores dos TC/PB, foi o que mais se destacou na evolução da produção (2.245%), com média anual de 167%. O município de Souza, que não faz parte dos TC/PB, obteve uma evolução de 5.292%, todavia o município de Santa Helena foi o que mais evoluiu na quantidade produzida (32.100%), entre os anos de 1990 e 2002. Os percentuais médios foram: 110% e 243%, respectivamente.

Os principais biênios destacados pela cultura do coco são apresentados da forma que se segue: Lucena apresentou dois biênios consecutivos de aumento da produção 1997/1998 (608%) e 1998/1999 (135%), apresentando dois biênios consecutivos de queda 1994/1995 (-33%) e 1995/1996 (-86%). Santa Rita permaneceu com evolução constante até 1994/1995 para, em 1995/1996, mostrar uma diminuição de -51%, com subsequentes aumentos nos biênios de 1997/1998 (163%) e 1998/1999 (42%). Pitimbu foi, dos municípios analisados, o que apresentou maior evolução bianual, como seja: 1994/1995 (733%), em 1998/1999 127% e teve sua maior queda no biênio 1993/1994 (-95%).

Dos municípios que estão localizados fora dos TC/PB destacam-se Santa Helena e Cajazeiras, que apresentaram grande avanço no biênio 1993/1994. Em Belém, o biênio mais representativo foi 1995/1996 (Tabela 3).

Comportamento da área colhida com coco no Estado e nos TC/PB entre 1990 e 2002

No início dos anos 90, a maior parte da área do Estado cultivada com coco concentrava-se nos TC/PB (89%), caindo para 75% em 2002 (Tabela 4).

Na concentração de área plantada com coco nos TC/PB, em 1990, estão os municípios de: Pitimbu com 22%, seguido de Lucena com 14%, Caaporã com 11%, Conde com 9% e Santa Rita com 7%.

No ano 2002, Pitimbu diminuiu sua área, caindo para 20% de concentração; Lucena aumentou para 15%, Caaporã diminuiu drasticamente, caindo para apenas 2%, Conde diminuiu para 7% e Santa Rita aumentou para 15%. A média anual dos principais concentradores de área ficou da seguinte maneira: Pitimbu e Lucena (14% cada), Caaporã (7%), Conde (8%) e Santa Rita (11%).

O município de Souza, que é o maior produtor localizado fora da área dos TC/PB, aumentou sua participação na área colhida em nível estadual, passando de 2% em 1990 para 9% em 2002, com uma média anual de 6% (Tabela 5).

No Estado da Paraíba a área colhida com coco teve um aumento de 10%, no período analisado, entretanto nos TC/PB a área colhida sofreu uma diminuição de 7%.

Com relação aos municípios principais produtores nota-se, no período em análise, que Santa Rita foi o que mais evoluiu (143%). Lucena evoluiu 17% e Pitimbu evoluiu somente 1%. Os demais municípios estudados apresentaram queda na sua evolução, como seja: Caaporã diminuiu sua área colhida em 79% e Conde caiu 11%. A média anual desses municípios ficou da seguinte forma: Pitimbu foi o que teve a maior média (65%); Lucena ficou com 56%, Santa Rita obteve 14%, Conde teve apenas 2% de média e Caaporã foi o único que diminuiu sua média (-6%).

Em relação à evolução da área colhida, pode-se perceber que o município que mais se destacou foi Mamanguape, apresentado uma evolução de 1.620% entre 1990 e 2002.

O destaque na evolução de área colhida dos municípios localizados fora da área dos TC/PB foi Santa Helena, com um incremento de 2:200% e média anual de 63%. Souza, que é o mais representativo com a cultura nesta região, evoluiu em torno de 398%, obtendo média anual de 18%, no período analisado.

Na evolução bianual da área colhida dos principais produtores, o município de Pitimbu teve sua maior evolução em 1994/1995 (733%) e 2001/2002 (54%), e sua maior queda deu-se no biênio 1993/1994 (-95%). Nos biênios compreendidos no intervalo de 1990/1991 e 1992/1993, Pitimbu ficou com percentuais de evolução nulo, com média 65% no período. Lucena teve dois principais biênios evolutivos 1997/1998 (750%) e 1998/1999 (18%), demonstrando queda em dois biênios 1995/1996 (-86%) e 2000/2001 (-15%), com média de -56%. Conde teve apenas dois biênios com evolução (1997/1998) com 33% e 1999/2000 (60%). Como também apresentou dois biênios com significativas quedas (1995/1996) com -44% e 1996/1997 (-25%), com média de -2%. Caaporã teve evolução nula no biênio 1990/1991 até o biênio 1993/1994, apresentando, no entanto, seu melhor percentual em 1997/1998 (62%) e três biênios consecutivos de queda (1994/1995) com -17%, 1995/1996 (-77%) e 1996/1997 (-20%), apresentando média anual negativa (6%). No município de Santa Rita, os cinco primeiros biênios não apresentaram variação, para, em seguida, no biênio 1995/1996 cair 35%. A principal variação se deu em 1997/1998 (163%) e 1998/1999 (42%) (Tabela 6).

Comportamento do rendimento da cocoicultura no Estado e nos TC/PB entre 1990 e 2002

No Estado, a produtividade dos coqueirais aumentou 107% e os tabuleiros costeiros paraibanos apresentaram uma evolução nula, no período compreendido entre 1990 e 2002. Em 1990, a diferença do rendimento dos TC/PB em comparação com o total estadual era de apenas 1%. Em 2002, o Estado teve uma grande evolução na sua produtividade, deixando essa diferença em 103% (Tabela 7).

Analisando a evolução da produtividade nos municípios que mais participam na produção estadual, pode-se perceber que o município de Lucena foi o único que apresentou, entre 1990 e 2002, um aumento no rendimento de 67%, em comparação aos demais municípios. Santa Rita apresentou um percentual negativo na produtividade dos coqueirais (-25%), Pitimbu ficou com uma evolução decrescente em 20% no seu rendimento, Caaporã diminuiu seu rendimento em 33% e Conde também decaiu a sua produtividade em 42%, entre 1990 e 2002.

Considerando todos os municípios componentes da região dos TC/PB, observa-se que o destaque na evolução do rendimento foi o município de Itapororoca (177%), passando de uma produtividade de 2.200 frutos/ha em 1990 para 6.100 frutos/ha em 2002.

Entre os municípios localizados fora da região dos TC/PB, o município que mais evoluiu a produtividade foi Santa Helena, incrementando no período em análise um percentual de 1.300%. Em seguida, Nazarezinho aparece com evolução de 1.081%. Souza, o principal produtor dos municípios localizados fora dos TC/PB, evoluiu a quantidade de frutos por hectare em 983% (Tabela 8).

Os principais biênios evolutivos no rendimento dos tabuleiros costeiros foi apresentado da seguinte forma: Lucena obteve os seus melhores biênios em 1993/1994(50%) e 1998/1999, onde aumentou a produtividade dos coqueirais em 100% sendo que o seu pior biênio situou-se em 1994/1995, quando reduziu a quantidade de frutos por hectare em 33%. Santa Rita demonstrou uma evolução negativa de 25% no biênio 1995/1996, não apresentando aumento de produtividade em nenhum dos biênios analisados. Pitimbu, no biênio 1997/1998, decaiu de rendimento em 52%, vindo a aumentá-lo em 82% no biênio subsequente (1998/1999). O maior percentual evolutivo apresentado pelo município do Conde se deu no biênio 1995/1996 (47%) sendo o biênio menos expressivo 1997/1998, com queda de 38% na produtividade. Caaporã teve apenas um biênio com evolução positiva (1995/1996) com 30% e dois com evolução negativa:(1996/1997) e (1998/1999) com -23% e -33%, respectivamente. Sendo que os demais apresentaram percentuais nulos (Tabela 8).

Conclusões

A queda nos preços internacionais do coco e seus derivados gerou um processo elevado de importações pelas indústrias brasileira de coco ralado desidratado. Isto provocou o aviltamento dos preços pagos aos cococultores, levando-os a reduzir os tratos culturais e número de colheitas, à espera de melhores preços.

A idade avançada dos coqueirais nordestinos também provocou queda no rendimento e desestimulou os produtores na adoção de novas tecnologias.

A especulação imobiliária, o processo de loteamento e a dinâmica dos complexos turísticos no litoral nordestino, têm encarecido a implantação de novos plantios e dificultado a renovação dos coqueirais existentes na região.

Devido a esses e outros fatores, a produção e participação dos tabuleiros costeiros paraibanos em relação à produção estadual caiu no período em análise.

O Estado da Paraíba, entre 1950 e 1990, manteve-se no oitavo lugar no ranking nacional, participando com apenas 2% e 3% da produção brasileira, respectivamente, não tendo portanto expressivo aumento de produção no mencionado período.

Referências Bibliográficas

AGRIANUAL 2003: anuário da agricultura brasileira. São Paulo: FNP Consultoria & Comércio ed. Argos, 2003.

CUENCA, M.A.G.; COSTA, W.V. **Estatísticas da Cocoicultura no Brasil: 1942/2001**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2001. 67 p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos, 29)

CUENCA, M.A.G.; NAZÁRIO, C.C. **A Cocoicultura nos tabuleiros costeiros alagoanos: sua evolução entre 1990 e 2001**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2002. No prelo.

CUENCA, M.A.G. Diagnóstico agrossocioeconômico da agropecuária no município de Barra dos Coqueiros. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1998a. 9 p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Comunicado Técnico, 20).

CUENCA, M.A.G. Perfil Caracterização agrossocioeconômica dos produtores de coco do município de Pacatuba- SE. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1997. 6 p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Pesquisa em Andamento, 50).

CUENCA, M.A.G. Perfil agrossocioeconômico dos produtores de coco do município de Caucaia-CE. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2000. 23 p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos, 15).

FAO. Foundation Agricultural Organization. FAOSTAT: agricultural. Roma, 2003..Disponível: <<http://apps.fao.org>>. Acesso em: nov. de 2003.

PIRES, M. de M.; SÃO JOSE, A.R.; RUFINO, J.L. dos S.; BRAGA, M.J. Aspectos econômicos da cultura de coco no Brasil. In **COCO: produção e mercado.** Vitória da Conquista, BA, DFZ/UESB, 1999. 238 p.

IBGE. Produção agrícola municipal. Rio de Janeiro: IBGE, Sistema IBGE de recuperação automática SIDRA. Disponível: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: out. de 2003.

OLIVEIRA, H P. de. A Cultura do coco na Paraíba, Brasil. In: **SÃO JOSÉ, A.R.; SOUZA, I.V.B.; MOURA, J.I.L.;REBOUÇAS,T.N.H. Coco produção e mercado.** Vitória da Conquista, BA: DFZ/UESB,1999.

Anexos

Tabela 1 - Quantidade produzida de coco nos municípios paraibanos - 1990 a 2002.

Municípios	Municípios produtores localizados na região dos TC-PB												
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Alhandra	1.800	1.800	1.800	1.800	1.500	1.500	1.150	1.150	1.150	1.150	1.150	1.150	744
Bela da Traição	1.331	1.331	660	660	660	760	307	307	375	375	375	360	478
Caaporã	3.600	3.600	3.600	3.600	3.600	3.000	555	555	900	600	600	600	500
Condô	2.700	2.700	2.700	2.700	2.700	2.000	1.500	1.500	1.250	875	1.400	1.400	1.400
Cruz do Espírito Santo	150	150	150	150	150	150	36	36	150	165	165	436	436
Itapororoca	121	121	121	121	5	30	180	120	122	610	610	610	610
Jacaraú	66	66	66	66	77	132	336	258	272	180	180	200	208
João Pessoa	500	500	500	500	500	500	775	775	364	840	800	400	400
Lucena	4.350	4.350	4.350	4.350	6.525	4.350	600	600	4.250	10.000	10.000	8.500	8.500
Mamanguape	22	22	22	22	22	22	450	200	260	250	287	516	516
Maracá	1.320	1.320	1.320	1.320	1.600	2.000	178	178	96	200	200	288	288
Pedras de Fogo	240	240	240	240	240	240	240	240	120	200	240	240	240
Pitimbu	5.700	5.700	5.700	5.700	276	2.300	1.150	1.150	880	2.000	2.000	2.990	4.590
Rio Tinto	1.250	1.250	1.250	1.250	625	625	150	115	360	750	750	600	600
Santa Rita	2.800	2.800	2.800	2.800	2.800	2.800	1.368	1.368	3.600	5.100	5.100	5.100	5.100
Sapé	600	600	600	600	600	600	400	175	80	80	80	156	156
NOS TC PB 90 A 2002	28.550	28.550	25.879	25.879	21.780	21.699	10.420	8.727	14.219	23.376	23.737	23.140	24.768
NOS PB 90 A 2002	29.407	29.928	29.011	27.814	31.140	31.399	26.147	29.462	26.833	47.318	54.105	61.517	66.764
% TC EM REL PB A 2002	90%	89%	89%	93%	70%	69%	40%	30%	53%	49%	44%	38%	37%

Municípios produtores localizados fora da região dos TC-PB	Municípios produtores localizados fora da região dos TC-PB												
	12	18	48	16	1.650	1.650	1.650	2.400	975	893	2.040	2.125	2.125
Aparecida	-	-	-	-	-	-	-	1.500	950	960	1.920	2.240	2.240
Aragari	150	150	150	32	65	130	495	480	480	480	480	825	480
Belém	20	20	20	2	5	10	152	152	160	240	240	240	240
Caçazeiro	20	10	10	2	5	10	100	100	134	134	134	250	250
Cajazeiras	15	23	32	17	300	300	312	338	180	300	400	460	748
Manizópolis	-	-	-	-	-	-	-	150	126	120	240	310	560
Nazaré	16	25	28	4	30	45	117	128	132	145	145	400	810
Santa Helena	2	9	12	4	75	75	255	255	50	60	408	391	644
São Francisco	21	18	18	6	40	60	60	65	36	48	92	175	370
São José da Lagoa Tapada	510	614	743	450	4.500	4.500	5.800	6.025	4.850	16.160	19.392	24.920	27.500

Tabela 2 - Participação estadual(%) dos municípios paraibanos na produção de coco, 1990-2002:

Municípios produtores localizados na região dos TC-PB.	Municípios produtores localizados na região dos TC-PB.												Média	
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001		2002
Alhandra	6%	6%	6%	6%	5%	5%	4%	4%	4%	2%	2%	1%	1%	4%
Belé da Traição	5%	5%	2%	2%	2%	2%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	2%
Caaporã	12%	12%	12%	13%	12%	10%	3%	2%	3%	3%	1%	1%	1%	8%
Conde	9%	9%	9%	10%	9%	9%	8%	5%	5%	2%	3%	2%	2%	6%
Cruz do Espírito Santo	1%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	1%	1%	0%
Itapororoca	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	1%	1%	1%	1%	1%
Jacaráú	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%
João Pessoa	2%	2%	2%	2%	2%	2%	3%	3%	1%	2%	1%	0%	0%	2%
Lucena	15%	15%	15%	16%	21%	14%	2%	2%	18%	21%	18%	14%	13%	14%
Mamanguape	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	0%
Mitracora	4%	4%	5%	5%	5%	6%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	3%
Pedras de Fogo	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	1%
Pitimbu	19%	19%	20%	20%	1%	7%	4%	4%	3%	4%	4%	6%	7%	9%
Rio Tinto	4%	4%	4%	4%	2%	2%	1%	0%	1%	2%	1%	1%	1%	2%
Santa Rita	10%	9%	10%	10%	9%	9%	5%	5%	14%	11%	9%	8%	8%	9%
Sapé	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	1%
TOTAL PB 90 A 2002	29.407	29.528	29.011	27.814	31.140	31.399	26.147	29.452	26.833	47.316	54.105	61.517	66.754	

Municípios produtores localizados fora da região dos TC-PB	Municípios produtores localizados fora da região dos TC-PB												Média	
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001		2002
São João do Rio do Peixe	0%	0%	0%	0%	5%	5%	6%	8%	4%	2%	4%	3%	3%	3%
Aparecida	1%	1%	1%	0%	0%	0%	2%	5%	4%	2%	4%	4%	3%	4%
Araçáji	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	2%	2%	1%	1%	1%	1%	1%
Belém	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%
Caicare	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	0%
Cajazeiras	0%	0%	0%	0%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Marzópolis	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	1%	1%	1%
Nazarezinho	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	1%	0%
Santa Helena	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	0%	0%	1%	1%	1%	0%
São Francisco	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	1%	0%	1%	1%	1%	1%
São José da Lagoa Tapada	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Souza	2%	2%	3%	2%	14%	14%	21%	27%	18%	34%	36%	41%	41%	20%

Tabela 4 - Área colhida com coco nos municípios paraibanos 1990-2002.

Municípios produtores localizados na região dos TC-PB.												
Municípios	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	2000	2002
Alfândega	600	600	600	600	600	500	500	500	500	500	500	372
Baía da Traição	605	605	300	300	300	300	123	150	150	150	150	238
Campiná	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200	1.000	230	185	300	300	300	280
Comde	900	900	900	900	900	900	500	375	500	500	800	800
Crux do Espírito Santo	50	50	50	50	50	50	12	12	50	50	50	218
Lapãozoca	55	55	55	55	10	10	23	20	20	100	100	100
Jacarau	30	30	30	30	35	60	112	86	160	180	180	104
João Pessoa	200	200	200	200	200	200	280	280	280	200	200	200
Lucena	1.450	1.450	1.450	1.450	1.450	1.450	200	200	1.700	2.000	1.700	1.700
Marrãozinho	10	10	10	10	10	10	180	80	100	100	115	172
Mataraca	600	600	600	600	600	800	89	89	80	80	80	144
Pedras de Fogo	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80
Pitimbu	2.280	2.280	2.280	2.280	120	1.000	500	500	800	1.000	1.000	1.495
Poço das Antas	500	500	500	500	500	500	100	50	300	300	300	300
Santa Rita	700	700	700	700	700	700	495	456	1.200	1.700	1.700	1.700
Sapé	150	150	150	150	150	150	80	35	40	40	40	78

INOS TC PB 90 A 2002	9.410	9.410	9.105	9.105	6.805	7.710	3.495	3.101	6.260	7.890	7.595	7.535
INOS PB 90 A 2002	10.569	10.600	10.386	10.178	8.261	9.279	5.771	5.619	8.684	9.777	10.030	10.568
%TC EM REL. PB 90 A 2002	89%	89%	88%	89%	82%	83%	81%	55%	72%	79%	76%	75%

Municípios produtores localizados fora da região dos TC-PB												
Municípios	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	2000	2002
São João do Rio do Peixe	5	8	20	11	110	120	110	150	150	85	85	85
Aparecida	-	-	-	-	-	-	-	100	100	60	60	60
Areópi	75	75	75	65	65	65	65	60	60	55	55	60
Belém	10	10	10	5	5	5	38	38	40	40	40	45
Caldeira	10	5	5	5	5	20	24	24	24	24	24	24
Cajazeiras	6	10	14	13	20	25	26	26	20	20	20	34
Marizópolis	-	-	-	-	-	-	-	10	10	10	10	20
Nezarede/Ita	7	11	12	3	3	4	9	9	11	11	11	30
Santa Helena	1	4	5	3	5	6	17	17	5	5	17	23
São Francisco	-	-	-	-	-	-	-	15	15	15	13	15
São José da Lagoa Tapada	9	8	9	4	4	5	5	5	4	4	4	10
Sousa	221	266	322	225	300	375	685	635	630	808	808	890

Tabela 5 - Concentração estadual (%) da área colhida com coco nos municípios paraibanos 1990-2002.

Municípios produtores localizados na região dos TC-PB.													
Municípios	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	2000	2002	Média
Alhandra	6%	6%	6%	6%	6%	5%	5%	9%	6%	5%	5%	3%	6%
Baía da Trilhação	6%	6%	3%	9%	4%	3%	2%	2%	2%	2%	1%	4%	3%
Casipora	11%	11%	12%	12%	15%	11%	4%	3%	3%	3%	3%	2%	7%
Conde	9%	8%	9%	9%	11%	10%	9%	7%	6%	5%	8%	8%	6%
Cróz do Espírito Santo	0%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	1%	1%	0%	2%	1%
Itapororoca	1%	1%	1%	8%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	1%
Jacaré	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	2%	2%	2%	2%	1%	1%
Jôão Pessoa	2%	2%	2%	2%	2%	2%	5%	5%	3%	3%	2%	2%	3%
Lucena	14%	14%	14%	14%	18%	16%	3%	4%	20%	20%	20%	19%	14%
Mamanguape	0%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	1%	1%	1%	1%	2%	1%
Mataracá	6%	6%	6%	6%	7%	9%	2%	2%	1%	1%	1%	1%	4%
Pedras de Fogo	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Pitimbu	22%	22%	22%	22%	1%	11%	9%	9%	9%	10%	10%	14%	14%
Rio Tinto	5%	5%	5%	5%	6%	5%	2%	1%	3%	3%	3%	3%	4%
Santa Rita	7%	7%	7%	7%	8%	8%	8%	8%	14%	17%	17%	16%	11%
Sepé	1%	1%	1%	1%	2%	2%	1%	1%	0%	0%	0%	1%	1%
ÁREA TOTAL PB 90. A 2002	10.559	10.500	10.386	10.178	8.261	9.279	5.771	5.619	8.684	9.777	10.030	10.588	11.955

Municípios produtores localizados fora da região dos TC-PB													
Municípios	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	2000	2002	Média
São João do Rio do Paiva	0%	0%	0%	0%	1%	1%	2%	3%	2%	1%	1%	1%	1%
Aparecida	-	-	-	-	-	-	-	2%	1%	1%	1%	1%	1%
Aracagi	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Belim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%
Celaçara	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Celazairas	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Malhadaçolis	-	-	-	-	-	-	-	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Maracajinho	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Santa Helena	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
São Francisco	-	-	-	-	-	-	-	0%	0%	0%	0%	0%	0%
São José da Lagoa Tapada	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Souza	2%	3%	3%	2%	4%	4%	12%	10%	7%	8%	8%	9%	6%

Tabela 6 - Evolução percentual da área colhida com coco nos municípios paraibanos 1990-2002

Municípios produtores localizados na região dos TC-PB																			
Municípios	1990 /	1991 /	1992 /	1993 /	1994 /	1995 /	1996 /	1997 /	1998 /	1999 /	2000 /	2001 /	1990 /	2002 /	Média				
	1990 /	1991 /	1992 /	1993 /	1994 /	1995 /	1996 /	1997 /	1998 /	1999 /	2000 /	2001 /	1990 /	2002 /					
Alhandra	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-4%				
Bela da Trindade	0%	-50%	0%	-17%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-26%	0%	0%	-38%	-4%				
Caspará	0%	0%	0%	0%	-17%	-55%	-20%	62%	0%	0%	20%	33%	0%	-60%	-3%				
Conde	0%	0%	0%	0%	0%	-44%	-25%	33%	0%	60%	0%	0%	0%	-17%	-75%				
Cruz do Espírito Santo	0%	0%	0%	0%	0%	-76%	0%	317%	0%	0%	386%	0%	0%	-11%	2%				
Itapororoca	0%	0%	0%	-82%	0%	130%	-13%	0%	400%	0%	0%	0%	0%	82%	48%				
Jacaraú	0%	0%	0%	0%	71%	87%	-23%	86%	13%	0%	-44%	4%	0%	36%	36%				
João Pessoa	0%	0%	0%	0%	0%	55%	0%	-10%	0%	-29%	0%	0%	0%	17%	1%				
Lucena	0%	0%	0%	0%	0%	-86%	0%	750%	18%	0%	-15%	0%	0%	0%	56%				
Mamanguape	0%	0%	0%	0%	0%	1700%	-56%	25%	0%	15%	50%	0%	0%	1620%	145%				
Matrazuca	0%	0%	0%	0%	33%	-89%	-0%	-10%	-0%	-0%	-0%	-0%	-0%	-76%	1%				
Petropolis	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%				
Pitimbu	0%	0%	0%	-95%	733%	-50%	0%	60%	-25%	0%	50%	54%	0%	0%	0%				
Rio Tinto	0%	0%	0%	0%	-80%	-50%	-50%	800%	0%	0%	0%	0%	0%	-40%	-31%				
Santa Rita	0%	0%	0%	0%	0%	-35%	0%	163%	42%	0%	0%	0%	0%	143%	14%				
Sapá	0%	0%	0%	0%	0%	-47%	-56%	14%	0%	0%	95%	0%	0%	-48%	1%				
NOS TC PB 90 A 2002	0%	-3%	0%	-25%	13%	-55%	-11%	102%	18%	3%	5%	10%	0%	-7%	5%				
NOS PB 90 A 2002	0%	-2%	-2%	-19%	12%	-38%	-3%	55%	13%	3%	5%	10%	0%	10%	3%				
% ITC-Tot PB: 90/2002	0%	-1%	2%	-6%	1%	-17%	-9%	47%	5%	1%	-1%	1%	0%	-17%	0%				

Municípios produtoras localizados fora de região dos TC-PB																			
Municípios	60%	150%	-45%	900%	9%	-6%	38%	0% <th>-43%</th> <th>0% <th>0% <th>0% <th>1800%</th> <th>88%</th> </th></th></th>	-43%	0% <th>0% <th>0% <th>1800%</th> <th>88%</th> </th></th>	0% <th>0% <th>1800%</th> <th>88%</th> </th>	0% <th>1800%</th> <th>88%</th>	1800%	88%					
Aparecida	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-20%	0%	0%	0%	-	-4%					
Araçá	0%	0%	-13%	0%	0%	-15%	9%	0%	-8%	0%	0%	0%	-20%	-2%					
Beldi	0%	0%	-50%	0%	0%	660%	0%	5%	0%	0%	0%	13%	350%	52%					
Cajazeira	-50%	0%	0%	0%	0%	300%	0%	20%	0%	0%	0%	0%	140%	23%					
Cajazeiras	0%	40%	-7%	54%	25%	4%	0%	-23%	0%	0%	0%	70%	467%	19%					
Marizópolis	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	20%					
Nazarezinho	57%	9%	-75%	0%	33%	125%	0%	22%	0%	0%	82%	0%	329%	25%					
Santa Helena	-300%	25%	-40%	67%	20%	183%	0%	-71%	0%	240%	0%	35%	2200%	63%					
São Francisco	-11%	13%	-56%	0%	25%	0%	0%	0%	0%	-13%	15%	0%	0%	0%					
São José de Lagoa Tapada	20%	21%	-30%	33%	25%	83%	-22%	18%	-28%	0%	150%	0%	11%	8%					
Sousa	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	398%	18%					

Tabela 7 - Rendimento(frutos/ha) do coco nos municípios paraibanos 1990-2002.

Municípios produtores localizados na região dos TC-PB.												
Município	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2002
Alhandra	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000
Bela da Trizão	2200	2200	2200	2200	2500	2498	2436	2436	2500	2500	2500	2000
Casapó	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	2000
Conde	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	1750
Cruz do Espírito Santo	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	2000
Ilhaporoca	2200	2200	2200	2200	500	3000	7826	6000	6100	6100	6100	6100
Jacaré	2200	2200	2200	2200	2200	2200	3000	3000	1700	1000	1000	2000
João Passos	2600	2500	2500	2500	2500	2500	3000	2800	3000	3000	3000	2000
Lucena	3000	3000	3000	3000	4500	3000	3000	3000	2500	5000	5000	5000
Mamanguape	2200	2200	2200	2200	2200	2200	2500	2500	2500	2500	2486	3000
Mateiros	2200	2200	2200	2200	2500	2000	2000	2000	1200	2500	2000	2000
Pedras de Fogo	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	1500	2800	3000	3000
Pitimbu	2500	2500	2500	2500	2300	2300	2300	2300	1100	2000	2000	2000
Rio Tinto	2500	2500	2500	2500	1250	1250	1600	2300	1200	2500	2000	2000
Santa Rita	4000	4000	4000	4000	4000	4000	3000	3000	3000	3000	3000	3000
Sapé	4000	4000	4000	4000	4000	4000	5000	5000	2000	2000	2000	2000
REND TC-PB 90 A 2002	2821	2842	2842	2842	3201	2814	298	2814	2271	3178	3125	2830
REND PB 90 A 2002	2785	2786	2793	2733	3770	3584	463	6742	3067	4840	5354	5757
Quil de Rend (TC e PB)	1%	1%	2%	4%	18%	20%	52%	86%	35%	52%	73%	103%

Municípios produtores localizados fora da região dos TC-PB												
Município	2000	2250	2300	1455	15000	13750	15000	16000	6500	10506	24000	25000
São João do Rio de Frio	2400	2250	2300	1455	15000	13750	15000	16000	6500	10506	24000	25000
Aparecida								15000	9500	12000	24000	28000
Araçari	2000	2000	2000	492	1000	2000	3000	8000	8000	8727	15000	8000
Balm	2000	2000	2000	400	1000	2000	4000	4000	4000	6000	6000	5333
Cajazeira	2000	2000	2000	400	1000	2000	5000	5000	5583	5583	10417	10417
Cajazeiras	2500	2300	2285	1408	15000	12000	12000	13300	9000	15000	20000	20000
Marizópolis								15000	12000	13000	24000	28000
Nasrerdinópolis	2288	2273	2333	1333	16000	11250	13000	14000	12000	13182	30000	27000
Santa Helena	2000	2250	2400	1333	15000	12500	15000	15000	10000	12000	24000	28000
São Francisco	2333	2250	2000	1500	10000	12000	12000	15000	10800	15000	23000	25000
São José da Lagoa Tapada	2308	2308	2307	1500	10000	12000	12000	13000	9500	12000	17500	23000
Sousa	2308	2308	2307	1500	10000	12000	8175	15000	7838	20000	24000	25000

Embrapa

Embrapa Tabuleiros Costeiros

**Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento**

